



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  
PRESIDÊNCIA  
DA REPÚBLICA

SÃO PAULO, SP, 23 DE NOVEMBRO DE 1997

*Senhor Governador de São Paulo, meu companheiro Mário Covas; Senhor Embaixador de Israel, Yaacov Keinan; Senhores Ministros de Estado, que nos dão a honra da companhia; Senhores Senadores; Senhores Deputados; Dona Vera Bobrow, que justamente tem sido homenageada e será por mim também; Senhor Prefeito Celso Pitta; Senhor Decano da Comunidade Israelita, Leon Feffer; Senhor Presidente da Confederação Israelita, Jack Terpins; Senhores Membros da comunidade; Senhoras e Senhores,*

Naturalmente, as primeiras palavras só podem ser de congratulações com quem toma posse, hoje, aqui: a senhora Vera Bobrow, que tem dirigido tão bem a Confederação Nacional. E, sobretudo, com o jovem companheiro Leon Feffer, que acabou de me sussurrar ao ouvido, dizendo que, hoje, há perfeitas condições para se chegar ao 120 anos com a sensação de se ter 20 anos, e eu apoiei imediatamente essa proposta inteligente e generosa de um lutador. (*Palmas.*)

Mas, além das congratulações, eu queria, muito brevemente, dizer-lhes duas ou três palavras. Primeiro, a partir do que eu ouvi, e ouvi atentamente, dos que me antecederam sobre o significado dessa reunião,

desse encontro, do fato de nós estarmos comemorando 50 anos da Federação Israelita. Aqui foi dito, e é verdade, que o povo judeu, porque sofreu na pele as conseqüências do autoritarismo, da ditadura e da opressão, tem horror a tudo isso e, portanto, preza a democracia, e é verdade.

Esse é um fato importante. Se há uma comunidade internacional que guarda marcas profundas, diretas, do que sejam os regimes autoritários, são os judeus. E está aí o Holocausto para mostrar pelos tempos afora o que significou a luta de um povo que soube resistir e que, mesmo quando muitos não tinham esperança, foi esse povo capaz de guardar as esperanças. Só por isso já vale estar o Presidente da República do Brasil aqui, estarmos juntos nessa federação.

Mas há outra dimensão, que foi mencionada também pelos que me antecederam, que é muito importante. Talvez nenhum outro grupo tenha tão próximo de si a idéia de comunidade, comunidade judaica. Comunidade quer dizer estar junto. Existem relações comunitárias quando as pessoas se vêem frente a frente, quanto passam pela mesma experiência, a despeito das diferenças que possam ter de ponto de vista, de classe e de muitas outras diferenças. O povo judaico manteve esse espírito comunitário até pelas circunstâncias e conseguiu, mesmo a distância, não se relacionar uns com os outros senão em termos de uma mesma comunidade. Isso é importante.

Esses dois valores só, da democracia e do sentimento comunitário, já seriam motivo mais que suficiente para o Presidente da República do Brasil agradecer a presença de tantos judeus entre nós brasileiros, que se sentem como os que aqui estão, brasileiros também, e os que ainda não o são, ou os que não são porque estão de passagem, sentem também que aqui existe um espírito de tolerância, um espírito de aceitação do outro, um espírito comunitário. Por todas essas razões, é-me tão fácil e tão prazeroso estar essa noite aqui. Até porque, como todos sabem, minhas netas freqüentam esse clube e são também parte dessa comunidade, que, dessa maneira, passa a ser também minha comunidade.

Para finalizar, porque não seria justo privá-los da conversa mais íntima em cada uma das mesas, nem delongar, talvez, a vontade de um brinde, quero lhes dizer que essas duas lições, que nos vêm diretamente

do povo judaico e da comunidade, aqui, no Brasil, da democracia, da tolerância e, portanto, do respeito ao outro e do sentimento de estar junto, são mais do que nunca necessários no Brasil deste momento. Um Brasil em que todos sentem que existem imensas possibilidades. Realizações já existem e, por isso mesmo, nós temos de estar muito juntos, a despeito de quaisquer diferenças, diante da necessidade imperiosa de seguirmos adiante com o nosso projeto nacional, que não é um projeto de exclusivismo, senão que é um projeto de inclusão. Inclusão dos que estão excluídos dentro da própria sociedade brasileira. Inclusão de todos aqueles que vêm para o Brasil. Mas, sobretudo é um projeto de crença, é um projeto que requer, diante de quaisquer obstáculos, que o primeiro pensamento seja um só. Temos esperança, vamos ganhar e estamos juntos. Eu conto com vocês.

Muito obrigado.